

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
Curso de Graduação em Administração – GADM

**CONHECIMENTO, ATITUDES E COMPORTAMENTOS
FINANCEIROS DE MULHERES EMPREENDEDORAS EM JOÃO
PESSOA (PB): UM ESTUDO DESCRITIVO**

KAILANY MARIA MATOS DOS SANTOS

João Pessoa
Julho 2026

KAILANY MARIA MATOS DOS SANTOS

**CONHECIMENTO, ATITUDES E COMPORTAMENTOS
FINANCEIROS DE MULHERES EMPREENDEDORAS EM JOÃO
PESSOA (PB): UM ESTUDO DESCRITIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como parte dos requisitos
necessários à obtenção do grau de
Bacharela em Administração, pelo Centro
de Ciências Sociais Aplicadas, da
Universidade Federal da Paraíba / UFPB.

Professor Orientador: Rosivaldo de Lima
Lucena

João Pessoa
Julho 2026

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237c Santos, Kailany Maria Matos dos.

Conhecimento, atitudes e comportamentos financeiros de mulheres empreendedoras em João Pessoa (PB): um estudo descritivo / Kailany Maria Matos dos Santos. - João Pessoa, 2026.

39 f. : il.

Orientação: Rosivaldo de Lima Lucena.

TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Alfabetização financeira. 2. Empreendedorismo feminino. 3. Educação financeira. 4. Gestão financeira. 5. Micro e pequenas empresas. I. Lucena, Rosivaldo de Lima. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 658(043)

Folha de Aprovação

Trabalho apresentado à banca examinadora como requisito parcial para a Conclusão de Curso do Bacharelado em Administração.

Aluno: Kailany Maria Matos dos Santos

Trabalho: Conhecimento, Atitudes e Comportamentos Financeiros de Mulheres Empreendedoras em João Pessoa (PB): Um Estudo Descritivo

Área da Pesquisa: Administração Financeira

Data de Aprovação: 30/07/2026

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **ROSIVALDO DE LIMA LUCENA**
Data: 04/08/2026 07:01:14-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Rosivaldo de Lima Lucena, Doutor, UFPB

Documento assinado digitalmente
 **CLAUDIO PILAR DA SILVA JUNIOR**
Data: 04/08/2026 20:21:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Cláudio Pilar da Silva Junior, Doutor, UFPB

Documento assinado digitalmente
 **FLAVIANO BATISTA DO NASCIMENTO**
Data: 04/08/2026 08:52:39-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Flaviano Batista do Nascimento, Mestre, Faculdade SENAI

Dedico este trabalho à minha mãe, por ter sido minha força quando mais precisei. Sem ela, a conclusão desta graduação não seria possível.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, por Sua bondade e misericórdia, que têm me acompanhado todos os dias da minha vida; pela sabedoria concedida quando em mim nada havia; pelo privilégio de ser chamada filha, ao entregar Seu Filho unigênito e por nunca me deixar desamparada, enviando o Espírito Santo para me fortalecer e guiar. A Ele toda honra e toda glória.

À minha mãe, por ter sido a força necessária para que eu chegasse até o final desta graduação. Nos momentos em que já não havia forças em mim, foi ela quem acreditou e me fez lembrar que eu era capaz de continuar.

Ao meu pai, que, mesmo com o temor de não conseguir acompanhar de perto essa etapa tão importante da minha vida, sempre demonstrou seu amor e cuidado. Seu pedido para que eu não desistisse e buscasse concluir essa caminhada permanecerá como uma das maiores demonstrações de carinho e confiança que recebi.

À minha família, que dedicaram suas vidas para me oferecer o melhor que podiam, dentro das condições que tinham. Cada esforço, renúncia e investimento foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. Sou profundamente grata por todo amor e pelos valores que me ensinaram.

À Escola do Legislativo na Paraíba (ELEGIS-PB) por ter democratizado meu acesso à graduação, através das aulas preparatórias para o ENEM.

Aos meus colegas de graduação. Daniel Pereira, por ter sido meu parceiro do primeiro ao último período. Obrigada por todo incentivo e pela paciência. A Helisson e Maxwell, por me ensinarem, por meio do exemplo, que a nossa realidade jamais poderá determinar aonde podemos chegar, mas que a perseverança é capaz de transformar qualquer história. E a Eliabe (Major), por ser o verdadeiro manual de sobrevivência à graduação e por aceitar enfrentar comigo a reta final dessa caminhada.

Ao Professor Rosivaldo, pela orientação e acompanhamento ao longo de toda a minha trajetória acadêmica, pelo incentivo constante para que eu buscasse ser uma profissional além da média, por me desafiar a não me acomodar e por me ensinar, por meio das reflexões de Brené Brown, que é preciso ter coragem para ser imperfeita, reconhecer vulnerabilidades e continuar evoluindo.

A vocês, minha mais sincera gratidão. Obrigada por compartilharem comigo as alegrias, as incertezas, os desafios e as conquistas desta jornada. Levo comigo não apenas um diploma, mas também a certeza de que as pessoas que caminharam ao meu lado fizeram toda a diferença na história que hoje se concretiza.

POLÍTICA DE INTEGRIDADE ACADÊMICA E CIENTÍFICA

Declaro, para os devidos fins, em conformidade com a Resolução nº 57/2025 da Universidade Federal da Paraíba, que durante a elaboração do presente trabalho foram utilizadas ferramentas de inteligência artificial exclusivamente como instrumentos de apoio, sem substituição da análise crítica, da interpretação dos dados, da autoria intelectual e das conclusões desta pesquisa. Foi utilizado o ChatGPT (GPT-5.5, OpenAI) como apoio à revisão linguística, correção ortográfica, aprimoramento da fluidez textual e organização da redação acadêmica. Também foi utilizado o Claude Opus 4.8 (Anthropic) como suporte na elaboração e organização das planilhas utilizadas para tratamento e apresentação dos dados da pesquisa. As atividades relacionadas à definição do problema de pesquisa, revisão da literatura, seleção das referências bibliográficas, delineamento metodológico, análise e interpretação dos resultados, elaboração das conclusões e demais decisões científicas foram realizadas pela pesquisadora, que assume integral responsabilidade pelo conteúdo apresentado neste trabalho.

RESUMO

A Alfabetização Financeira é reconhecida como uma competência essencial para compreender e aplicar conhecimentos que impactam diretamente a gestão de negócios e a autonomia econômica. Este estudo teve como objetivo analisar, de forma descritiva, o conhecimento, as atitudes e os comportamentos financeiros de mulheres empreendedoras de micro e pequenas empresas em João Pessoa/PB. A pesquisa caracteriza-se como descritiva, de abordagem quantitativa e qualitativa, realizada por meio de levantamento com questionário estruturado aplicado a 26 empreendedoras vinculadas à Rede Mulher Empreendedora. Os resultados revelaram predominância de nível intermediário de conhecimento financeiro, com maior acerto em tópicos como risco e retorno e efeitos da inflação, mas fragilidades em conceitos básicos como juros compostos e dividendos. Em relação aos comportamentos, observou-se que a maioria das participantes adota práticas de planejamento e compara alternativas antes de decidir, embora parte significativa ainda não possua reservas financeiras suficientes para enfrentar imprevistos. Quanto às atitudes, verificou-se preocupação com o futuro e valorização da segurança, mas também limitações na disposição para assumir riscos estratégicos. Conclui-se que, embora as empreendedoras demonstrem práticas positivas, persistem lacunas de conhecimento que podem comprometer a gestão dos negócios. O estudo contribui para ampliar o debate sobre Alfabetização Financeira no empreendedorismo feminino, evidenciando a necessidade de iniciativas voltadas à capacitação financeira de mulheres empreendedoras, fortalecendo sua tomada de decisão e consolidando seus negócios.

Palavras-chave: Alfabetização Financeira; Empreendedorismo Feminino; Educação Financeira; Gestão Financeira; Micro e Pequenas Empresas.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição percentual das dimensões da Alfabetização Financeira	31
---	----

TABELAS

Tabela 1 – Perfil sociodemográfico e do negócio das respondentes	22
Tabela 2 – Área de atuação da empresa	23
Tabela 3 – Posse de contas e gestão financeira do negócio	23
Tabela 4 – Produtos de crédito usados nos últimos 24 meses	24
Tabela 5 – Forma de acompanhamento dos registros financeiros	25
Tabela 6 – Reação diante do roubo de equipamentos	25
Tabela 7 – Principais fontes de renda esperadas para a aposentadoria	26
Tabela 8 – Práticas de gestão financeira do negócio	27
Tabela 9 – Autoavaliação do conhecimento financeiro	27
Tabela 10 – Percentual de acerto por conhecimento financeiro	28
Tabela 11 – Atitudes e comportamentos financeiros	29
Tabela 12 – Formação e treinamento em finanças	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AF	Alfabetização Financeira
CNDL	Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas
INFE	International Network on Financial Education (Rede Internacional de Educação Financeira)
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
MEI	Microempreendedor Individual
MPMEs	Micro, Pequenas e Médias Empresas
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OECD	Organisation for Economic Co-operation and Development
RME	Rede Mulher Empreendedora
SPC Brasil	Serviço de Proteção ao Crédito Brasil
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 Delimitação do Tema e Formulação do Problema de Pesquisa.....	11
1.2 Justificativa.....	12
1.3 Objetivos.....	13
1.3.1 Objetivo Geral	13
1.3.2 Objetivos Específicos	13
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1 Educação Financeira.....	14
2.2 Alfabetização Financeira	15
2.3 Empreendedorismo Feminino	16
2.4 Empreendedoras em João Pessoa	17
2.5 Termômetro de Alfabetização Financeira	17
3. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	19
3.1 Caracterização da Pesquisa.....	19
3.2 Universo e Amostra	19
3.3 Instrumento de Coleta de Dados.....	20
4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	21
4.1 Perfil da Amostra.....	21
4.2 Produtos Financeiros	23
4.3 Comportamento Financeiro	25
4.4 Conhecimento e Atitude Financeira	27
4.5 Formação Financeira	30
4.6 Estrutura Conceitual do Termômetro de Alfabetização Financeira	30
4.7 Análise Integrada das Dimensões da Alfabetização Financeira	31
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE A	39

1. INTRODUÇÃO

1.1 Delimitação do Tema e Formulação do Problema de Pesquisa

A Alfabetização Financeira é reconhecida internacionalmente como uma competência essencial para a sustentabilidade econômica dos indivíduos e das sociedades. Trata-se da capacidade de compreender conceitos e riscos financeiros, e de aplicar esse conhecimento para decisões que promovam bem-estar no curto e no longo prazo. De acordo com a *Organisation for Economic Co-operation and Development* (OCDE), a Alfabetização Financeira envolve três dimensões, sendo elas: conhecimento, comportamento e atitudes financeiras (OCDE, 2023).

Nesse sentido, a intersecção dessas dimensões da Alfabetização Financeira (AF) influencia diretamente a capacidade dos indivíduos de tomar decisões econômicas conscientes. O conhecimento financeiro, por exemplo, é entendido como um tipo de capital humano que se desenvolve ao longo da vida, por meio da aprendizagem de conceitos que afetam a gestão de receitas, despesas e poupança. Já o comportamento financeiro é apontado como o componente mais determinante, pois é por meio dele que se concretizam práticas como o planejamento de gastos e a construção da segurança financeira. Assim como, as atitudes financeiras, moldadas por crenças econômicas e sociais, exercem papel decisivo no processo de tomada de decisão, influenciando a forma como os indivíduos percebem e reagem a situações financeiras (OECD, 2013; ATKINSON; MESSY, 2012; AJZEN, 1991 apud POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2016).

Além disso, a AF pode ser compreendida não apenas como uma competência individual, mas também social, sobretudo quando aplicada ao contexto de empreendedorismo. Para além do âmbito individual, a Alfabetização Financeira é elemento-chave na consolidação de micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) financeiramente sólidas, pois habilita empreendedores à gestão financeira e práticas que impactam positivamente o acesso a linhas de crédito, produtos e serviços de financiamentos adequados.

De acordo com Hussain (2018), a AF para empreendedores atenua a assimetria de informação, melhora os fluxos de capital, capacitando os proprietários, ora gestores, a compreenderem melhor os mecanismos financeiros. Assim, as decisões tomadas são capazes de promover soluções inovadoras e eficazes para a melhoria do desempenho e a sustentabilidade dos negócios, o que reflete na crescente relevância do tema nas últimas décadas. Indivíduos alfabetizados e conscientes financeiramente promovem uma maior competitividade nas demandas de bens e serviços. Por outro lado, os desafios substanciais como

o aumento do endividamento, vulnerabilidade econômica e exposição a golpes financeiros são variáveis diretamente relacionados à carência de conhecimentos financeiros (ABDALLAH, 2024).

Em João Pessoa, 34% dos negócios formais são liderados por mulheres. No entanto, as MPMEs enfrentam diversas barreiras que podem dificultar seu crescimento e sua sustentabilidade. Esse cenário se agrava para as empreendedoras, pois elas enfrentam desafios específicos na gestão financeira de seus negócios. A escassez de iniciativas e materiais de Alfabetização Financeira voltados ao público feminino limita o acesso à informação básica necessária para a administração adequada de recursos e a tomada de decisões financeiras estratégicas (SEBRAE, 2024; MDIC/PNUD, 2024).

Conforme o exposto, percebe-se a importância da Alfabetização Financeira para a consolidação, a sustentabilidade e o crescimento de negócios liderados por mulheres da Rede Mulher Empreendedora (RME). O presente estudo visa compreender a relação entre a AF e a sustentabilidade dos negócios. Diante desse cenário, o propósito do trabalho foi responder à seguinte questão: Como se caracterizam o conhecimento, as atitudes e os comportamentos financeiros das mulheres empreendedoras em João Pessoa (PB)?

1.2 Justificativa

Diversos estudos revelam que o empreendedorismo feminino enfrenta barreiras estruturais relacionadas à desigualdade de gênero na Alfabetização Financeira. Conforme Brown e Graf (2013), as mulheres estão entre os grupos com menor nível de conhecimento financeiro, o que impacta diretamente na capacidade de gestão dos seus negócios e nas decisões estratégicas.

Diante desse contexto, torna-se necessário um estudo que dê tratamento especial à questão da Alfabetização Financeira entre mulheres empreendedoras, considerando suas especificidades sociais, econômicas e culturais. Ao abordar os pilares do conhecimento, comportamento e atitude financeira, a pesquisa visa compreender como esses elementos influenciam diretamente a gestão dos negócios e a autonomia das empreendedoras. Além disso, o estudo reconhece que a Alfabetização Financeira não é apenas uma competência individual, mas também um instrumento de transformação social e inclusão produtiva.

A pesquisa se justifica por contribuir para debates envolvendo a Alfabetização Financeira entre empreendedoras, especialmente no contexto brasileiro, onde o crescimento do empreendedorismo feminino tem eclodido nas últimas décadas como alternativa à geração de

emprego e renda. Por meio desse estudo, pode-se aprofundar em debates sobre o papel da Alfabetização Financeira na promoção da autonomia econômica feminina.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar, de forma descritiva, o conhecimento, as atitudes e os comportamentos financeiros das mulheres empreendedoras em João Pessoa (PB)

1.3.2 Objetivos Específicos

- Investigar os comportamentos financeiros adotados pelas empreendedoras na gestão de seus negócios, considerando práticas de planejamento, controle e organização financeira.
- Examinar as atitudes financeiras das empreendedoras em relação ao planejamento de longo prazo, à tomada de decisão e à gestão de riscos financeiros.
- Compreender o nível de Alfabetização Financeira das empreendedoras participantes, considerando as dimensões de conhecimento, comportamento e atitude financeira.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Educação Financeira

A Educação Financeira pode ser definida como processo educativo, ou seja, às ações de orientação, capacitação e aprendizagem sobre temas financeiros. Embora os termos Educação Financeira e Alfabetização Financeira sejam frequentemente utilizados como sinônimos, a literatura estabelece distinções conceituais importantes. Nesse sentido, Alfabetização Financeira representa o resultado desse processo, envolvendo a capacidade de compreender informações financeiras, avaliar riscos e oportunidades e aplicar esse conhecimento em decisões concretas relacionadas ao consumo, à poupança, ao crédito, aos investimentos e à gestão financeira (FLORIANO; FLORES; Zuliani, 2020).

Silva *et al.* (2017) reforçam essa distinção ao demonstrar que “existem diferenças conceituais entre alfabetização e educação financeira, devendo-se adotar métricas distintas para medir cada indicador”. Enquanto a educação financeira está mais ligada ao acesso à informação e instrução, a alfabetização financeira traduz-se na capacidade prática de compreender, avaliar riscos e oportunidades e aplicar esse conhecimento no cotidiano.

No contexto das micro e pequenas empresas, a ausência de educação e alfabetização financeira é apontada como uma das principais causas de fracasso. Silva *et al.* (2026) evidenciam que o desconhecimento sobre conceitos básicos, como controle de fluxo de caixa, planejamento de investimentos e diferenciação entre finanças pessoais e empresariais, contribui para o elevado índice de mortalidade das MPEs nos primeiros anos de atividade. Complementarmente, Ceron *et al.* (2024) mostram que, embora haja crescente interesse acadêmico sobre o tema no Brasil, ainda persiste confusão terminológica e lacunas de pesquisa, especialmente quanto à incorporação de tecnologias digitais e redes sociais.

Assim, a Educação Financeira pode ser compreendida como um subsídio para o desenvolvimento da Alfabetização Financeira, fornecendo a base de conhecimentos e experiências necessárias para que os indivíduos desenvolvam comportamentos financeiros mais adequados. Essa distinção é relevante para o presente estudo, uma vez que a pesquisa tem como foco a análise do conhecimento, das atitudes e dos comportamentos financeiros de mulheres empreendedoras, dimensões que compõem o construto de Alfabetização Financeira abordado na seção seguinte.

2.2 Alfabetização Financeira

A Alfabetização Financeira pode ser definida como a capacidade de compreender as informações financeiras. Huston (2010) amplia essa concepção ao incluir, além da compreensão conceitual, a confiança dos indivíduos em aplicar esse conhecimento de forma prática, o que caracteriza a AF como uma competência tanto cognitiva quanto comportamental.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2013), por meio de Atkinson e Messy (2012), define a Alfabetização Financeira (AF) como um conjunto de três componentes interligados: conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitude financeira. Essa estrutura permite uma análise mais completa do nível de alfabetização de um indivíduo, considerando não apenas o que ele sabe, mas como age e o que acredita em relação ao dinheiro.

Hasan *et al.* (2021) destacam que a Alfabetização Financeira é um dos principais fatores que contribuem para a inclusão financeira, permitindo que indivíduos tenham acesso e utilizem serviços financeiros de forma consciente e segura. A posse desse conhecimento é fundamental para que populações vulneráveis possam superar barreiras econômicas e participar ativamente do sistema financeiro formal.

A AF não se limita à aquisição de conhecimento teórico, mas envolve a capacidade de aplicar esse saber de forma prática e estratégica na gestão dos recursos pessoais. Essa perspectiva reforça a ideia de que indivíduos financeiramente alfabetizados são capazes de transformar informações em ações concretas, como o planejamento de gastos, a tomada de decisões conscientes sobre crédito e investimentos, e o controle efetivo do orçamento. A habilidade de utilizar o conhecimento adquirido para melhorar a gestão financeira é, portanto, um indicador essencial da autonomia econômica e da capacidade de adaptação a diferentes contextos financeiros, contribuindo diretamente para o bem-estar individual e coletivo (HUNG; PARKER; YOONG, 2009)

Diversos estudos têm buscado mensurar o nível de Alfabetização Financeira em diferentes contextos. Ribeiro e Medeiros (2023) realizaram uma análise bibliométrica que evidencia o papel da Alfabetização Financeira na sustentabilidade econômica, enquanto Dangcil *et al.* (2024) exploraram o comportamento financeiro de mulheres empreendedoras, revelando barreiras e estratégias de superação.

No estudo realizado por Dangcil *et al.* (2024), a AF pode ser distinguida entre: básica e avançada. A alfabetização básica envolve conceitos como valor do dinheiro no tempo, juros compostos e inflação. Já a alfabetização avançada abrange tópicos como mercado de ações,

fundos mútuos, taxas de juros e diversificação de risco. Os dados revelam que, embora as empreendedoras apresentem bom desempenho em tópicos avançados, ainda há insegurança em relação aos conceitos básicos, especialmente em cálculos e aplicações cotidianas. Essa lacuna sugere que o domínio técnico não é suficiente sem a compreensão prática e contextual dos conceitos financeiros.

Além dos benefícios individuais, a Alfabetização Financeira entre mulheres empreendedoras contribui para o desenvolvimento socioeconômico. Mulheres com maior conhecimento financeiro tendem a investir em ativos de longo prazo, aumentar a produtividade de seus negócios e gerar impacto positivo na comunidade, estando diretamente ligada ao bem-estar econômico e à equidade de gênero, sendo um instrumento essencial para a redução da pobreza e promoção da inclusão financeira (BRASIL, 2024).

2.3 Empreendedorismo Feminino

As mulheres empreendedoras representam uma parcela relevante da atividade econômica e da geração de renda no Brasil. Estudos indicam que, quando conseguem superar barreiras estruturais relacionadas ao empreendedorismo, podem alcançar níveis de desenvolvimento empresarial comparáveis aos dos homens, inclusive quanto à capacidade de geração de empregos. Entre os principais obstáculos identificados estão as dificuldades de acesso a recursos financeiros, a conciliação entre vida familiar e profissional, o acesso limitado a modelos de referência, materiais e redes de negócios, bem como restrições relacionadas à informação, às tecnologias e às normas culturais. Somam-se a esses fatores as desigualdades regionais e raciais, além dos desafios associados à ampliação da formalização dos empreendimentos (BRASIL, 2024).

A escolaridade exerce um papel relevante na probabilidade de mulheres se tornarem empreendedoras. No Brasil, essa probabilidade aumenta nas primeiras faixas de escolaridade e se reduz para as mais escolarizadas. De acordo com Rosa, Orellana e Menezes (2020), as mulheres com 1 a 4 anos de escolaridade apresentam maior probabilidade de empreender nas regiões Norte (10,13%) e Nordeste (11,18%) quando comparadas às mulheres sem instrução.

Dessa maneira, embora as mulheres enfrentem múltiplas barreiras estruturais e sociais, elas demonstram forte capacidade de liderança e geração de valor econômico quando têm acesso a condições mínimas de desenvolvimento (ROSA, ORELLANA E MENEZES, 2020).

2.4 Empreendedoras em João Pessoa

O empreendedorismo feminino tem se expandido significativamente nos últimos anos, refletindo o aumento da presença das mulheres na dinâmica econômica do País. Muitas mulheres iniciam suas trajetórias empreendedoras motivadas pela necessidade, especialmente diante do desemprego, buscando alternativas para sustentar suas famílias. Esse avanço evidencia a capacidade da mulher de liderar e administrar seu próprio negócio, contribuindo para o fortalecimento da economia local, bem como para a geração de emprego e renda entre seus colaboradores (LUCENA; RODRIGUES, 2022).

Segundo Rosa, Orellana e Menezes (2020), a amostra da Região Nordeste foi composta por 8.153 mulheres, das quais 2.495 eram empreendedoras, representando aproximadamente 31% do total. Esse índice é superior ao do Sudeste (28%) e do Centro-Oeste (23%), evidenciando que o Nordeste possui uma das maiores proporções de mulheres empreendendo no País. Dentro desse grupo, 1.445 atuam como autônomas e 1.050 como empregadoras, o que revela uma diversidade de perfis, desde negócios informais até iniciativas que geram empregos. Além disso, as mulheres das regiões Norte e Nordeste têm maior probabilidade de se tornarem empreendedoras, com 9,91% e 8,12% respectivamente, em relação às da região Sudeste (ROSA, ORELLANA E MENEZES, 2020).

No contexto específico da cidade de João Pessoa, Oliveira, Paiva e Ramos (2022) realizaram um estudo com empreendedores locais, identificando que elas enfrentam diversos desafios, como a conciliação entre trabalho e vida pessoal, preconceitos de gênero e dificuldades de acesso a crédito, exigindo resiliência e criatividade para manter seus negócios ativos e competitivos.

2.5 Termômetro de Alfabetização Financeira

A mensuração da Alfabetização Financeira tem sido amplamente discutida na literatura, especialmente a partir da compreensão de que esse construto envolve diferentes dimensões relacionadas ao conhecimento, às atitudes e aos comportamentos financeiros. Entre os instrumentos desenvolvidos para essa finalidade, destaca-se o Termômetro de Alfabetização Financeira, proposto por Potrich, Vieira e Kirch (2016), elaborado para avaliar de forma integrada o nível de alfabetização financeira dos indivíduos.

Segundo os autores, a Alfabetização Financeira é composta por três dimensões inter-relacionadas: conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitude financeira, as quais permitem uma análise mais abrangente da relação dos indivíduos com o dinheiro e com as

decisões econômicas (POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2016).

O conhecimento financeiro refere-se à compreensão de conceitos e informações financeiras necessários para a tomada de decisões conscientes, envolvendo temas como juros, inflação, risco e retorno, crédito, investimentos e planejamento financeiro. Essa dimensão busca verificar o domínio cognitivo do indivíduo sobre conceitos financeiros básicos e aplicados.

O comportamento financeiro está relacionado às práticas efetivamente adotadas na administração dos recursos financeiros. Inclui ações como controle de gastos, acompanhamento de receitas e despesas, elaboração de orçamento, comparação de alternativas financeiras, realização de poupança, formação de reservas de emergência e planejamento para objetivos futuros. Para Potrich, Vieira e Kirch (2016), essa dimensão representa a capacidade de transformar o conhecimento financeiro em ações concretas.

Já a atitude financeira compreende as disposições, crenças e valores que influenciam as decisões financeiras dos indivíduos. Essa dimensão envolve aspectos como preocupação com o futuro financeiro, preferência por planejamento em vez de decisões impulsivas, disposição para assumir riscos financeiros e valorização da segurança financeira de longo prazo.

O Termômetro de Alfabetização Financeira parte do pressuposto de que essas três dimensões, embora relacionadas, podem apresentar níveis de desenvolvimento distintos entre os indivíduos. Assim, uma pessoa pode demonstrar comportamentos financeiros adequados mesmo sem possuir elevado conhecimento financeiro, ou apresentar bom conhecimento teórico sem adotar práticas consistentes de gestão financeira (POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2016).

Nesse sentido, o instrumento mostra-se adequado para pesquisas que buscam analisar a Alfabetização Financeira de forma multidimensional, permitindo identificar não apenas o domínio de conceitos financeiros, mas também as atitudes e os comportamentos associados à gestão dos recursos. No presente estudo, o Termômetro de Alfabetização Financeira foi utilizado como referência para a organização e interpretação das dimensões de conhecimento, comportamento e atitude financeira das mulheres empreendedoras participantes da pesquisa.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 Caracterização da Pesquisa

O presente estudo utiliza a abordagem quantitativa e qualitativa, em que seu ambiente de coleta de dados é em campo utilizando-se questionário estruturado realizado em um período transversal. A pesquisa adotou o estudo descritivo a fim de favorecer uma análise mais ampla e consistente. A vertente descritiva possibilita detalhar o perfil desse grupo, suas práticas financeiras e as relações existentes entre variáveis como escolaridade, experiência empreendedora e nível de conhecimento em finanças (LAKATOS, 2021).

3.2 Universo e Amostra

O universo da pesquisa foi composto por mulheres empreendedoras proprietárias ou gestoras de micro e pequenas empresas (MPEs) localizadas no município de João Pessoa/PB. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário eletrônico elaborado na plataforma Google Forms e divulgado via WhatsApp em um grupo da Rede Mulher Empreendedora (RME), composto por aproximadamente 885 participantes.

A pesquisa foi conduzida no período de abril a julho de 2026. Embora o grupo da RME reúna empreendedoras de diferentes localidades, foram consideradas apenas as respostas de mulheres que atuavam em micro e pequenas empresas situadas em João Pessoa/PB, em conformidade com o recorte geográfico e os objetivos do estudo. Ao término do período de coleta, foram obtidas 26 respostas válidas.

A amostragem utilizada caracteriza-se como não probabilística, por conveniência, uma vez que as participantes foram selecionadas em função de sua acessibilidade e disponibilidade para responder ao instrumento de pesquisa. Conforme Lakatos (2021), esse tipo de amostragem é amplamente empregado em pesquisas sociais quando não é possível selecionar os participantes de forma aleatória, permitindo reunir informações relevantes sobre o fenômeno investigado.

Assim, embora os resultados não possam ser generalizados para toda a população de mulheres empreendedoras de João Pessoa/PB, a amostra permitiu analisar, de forma descritiva, aspectos relacionados ao conhecimento, às atitudes e aos comportamentos financeiros das participantes. Dessa forma, o estudo delimita-se às 26 empreendedoras de micro e pequenas empresas participantes da pesquisa, restringindo suas análises ao contexto do município de João Pessoa/PB.

3.3 Instrumento de Coleta de Dados

O instrumento de coleta de dados utilizado para mensurar o nível de Alfabetização Financeira das micro e pequenas empresárias participantes da pesquisa foi um questionário estruturado, elaborado com base no “Instrumento de Pesquisa OECD/INFE para Medir a Alfabetização Financeira das MPMEs (2020)” e no “Termômetro de Alfabetização Financeira” proposto nos estudos de Potrich, Vieira e Kirch (2016). As questões foram organizadas de modo a contemplar os três construtos sugeridos pela OECD (2013): atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro.

A coleta de dados foi realizada de forma *online*, por meio da plataforma Google Forms, com divulgação do questionário em um grupo de *WhatsApp* da Rede Mulher Empreendedora (RME), composto por mulheres empreendedoras de João Pessoa/PB. Essa estratégia permitiu ampliar o alcance das respondentes e facilitar o acesso ao instrumento de pesquisa. Para o tratamento dos dados, utilizaram-se técnicas de estatística descritiva, especialmente frequência e percentual, associadas ao Termômetro de Alfabetização Financeira, possibilitando uma análise sistemática e comparável das dimensões de conhecimento, comportamento e atitude financeira das participantes.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A presente seção apresenta e discute os resultados obtidos por meio da aplicação do questionário de pesquisa. Para facilitar a análise, os dados foram organizados em seis categorias: perfil da amostra, produtos financeiros, comportamento financeiro, conhecimento e atitudes financeiras, formação financeira e nível de alfabetização financeira. Os resultados são discutidos à luz da literatura sobre AF e empreendedorismo feminino, sendo comparados, quando pertinente, aos achados de Santos *et al.* (2024) e de Vieira, Moreira Junior e Potrich (2019).

4.1 Perfil da Amostra

Conforme apresentado na Tabela 1, a totalidade da amostra é composta por mulheres, em consonância com o recorte proposto por este estudo. Quanto à faixa etária, 61,5% das entrevistadas têm entre 30 e 39 anos, seguidas por 19,2% entre 20 e 29 anos, 11,5% com 50 anos ou mais e 7,7% entre 40 e 49 anos. No que se refere ao nível de escolaridade, 30,8% das respondentes possuem ensino superior completo, 26,9% ensino superior incompleto, 26,9% pós-graduação, mestrado ou doutorado e 15,4% ensino médio completo ou incompleto. Esse nível relativamente elevado de escolaridade constitui um dado relevante para a discussão sobre Alfabetização Financeira, uma vez que a literatura associa maior escolaridade a maiores níveis de conhecimento financeiro (VIEIRA; MOREIRA JUNIOR; POTRICH, 2019).

A maioria das respondentes (92,3%) caracteriza seu negócio como uma empresa autônoma, orientada para o lucro e com decisões financeiras independentes. Quanto à propriedade, 73,1% afirmam ser proprietárias sozinhas, 23,1% possuem sociedade e apenas 3,8% responderam negativamente a essa condição. Do total, 96,2% declaram estar envolvidas na tomada de decisões financeiras do negócio, indicando que a amostra é composta majoritariamente por gestoras diretas das finanças empresariais, o que reforça a pertinência do instrumento aplicado.

Em relação ao tempo de existência da empresa, 38,5% das respondentes têm negócio há menos de 1 ano, 26,9% entre 1 e 2 anos, 15,4% entre 5 e 10 anos, 15,4% há mais de 10 anos e 3,8% entre 3 e 4 anos. A maior parte dos negócios (73,1%) é conduzida por apenas uma pessoa, o(a) respondente autônomo(a), enquanto os demais empregam entre 2 e 19 pessoas. Quanto ao faturamento, 84,6% das empresas faturam até R\$ 100.000,00 anuais, 7,7% entre R\$ 100.001,00 e R\$ 500.000,00 e 7,7% entre R\$ 500.001,00 e R\$ 1.000.000,00, evidenciando que a amostra é composta por um perfil de micro e pequenos negócios.

Tabela 1 – Perfil sociodemográfico e do negócio das respondentes

Variável	Categoria	f	%
Faixa etária	30 a 39 anos	16	61,5%
	20 a 29 anos	5	19,2%
	40 a 49 anos	2	7,7%
	50 anos ou mais	3	11,5%
Escolaridade	Ensino superior completo	8	30,8%
	Ensino superior incompleto	7	26,9%
	Ensino médio completo/incompleto	4	15,4%
	Pós-graduação/Mestrado/Doutorado	7	26,9%
Tempo de empresa	Menos de 1 ano	10	38,5%
	1 a 2 anos	7	26,9%
	3 a 4 anos	1	3,8%
	5 a 10 anos	4	15,4%
	Mais de 10 anos	4	15,4%
Faturamento anual	Até R\$ 100.000,00	22	84,6%
	De R\$ 100.001,00 a R\$ 500.000,00	2	7,7%
	De R\$ 500.001,00 a R\$ 1.000.000,00	2	7,7%

Fonte: Elaborada pela Autora (2026)

Quanto às áreas de atuação das empresas, observou-se predominância dos segmentos de serviços empresariais, que compreendem atividades como serviços jurídicos, contabilidade, publicidade e consultoria, e de serviços pessoais, incluindo beleza, estética, educação, reparos e lavanderia, ambos representando 26,9% da amostra. Em seguida, destacaram-se os empreendimentos do setor de comércio, como lojas de roupas, calçados, acessórios e artesanato, correspondendo a 23,1% das empresas participantes. Os demais segmentos foram representados por serviços de alimentação (11,5%), produção agropecuária (3,8%), atividades relacionadas à comunicação (3,8%) e outra atividade classificada como serviços de negócios (3,8%), conforme descrito na Tabela 2, evidenciando a diversidade de ramos de atuação das micro e pequenas empresárias participantes da pesquisa.

Tabela 2 – Área de atuação da empresa

Categoria	f	%
Comércio (lojas de roupas, calçados, acessórios, artesanato, etc.)	6	23,1%
Serviços empresariais (jurídico, contabilidade, publicidade, consultoria, etc.)	7	26,9%
Serviços pessoais (beleza, estética, educação, reparos, lavanderia, etc.)	7	26,9%
Serviços de alimentação (restaurantes, lanchonetes, cafeterias, etc.)	3	11,5%
Serviços de negócios também se aplica a minha área de atuação	1	3,8%
Info produtos sobre comunicação	1	3,8%
Produção agropecuária	1	3,8%
Total	26	100,0%

Fonte: Elaborada pela Autora (2026)

4.2 Produtos Financeiros

Quanto à posse de contas para o negócio, 61,5% das respondentes possuem conta em instituição financeira tradicional com agência física, e 76,9% possuem conta em banco ou instituição online. Em relação à gestão financeira, 42,3% gerenciam contas estritamente separadas entre família e negócio, conforme apresentada na Tabela 3. Do restante, 19,2% utilizam a mesma conta para finanças domésticas e comerciais, 15,4% possuem contas separadas, mas relatam dificuldade em gerenciá-las de forma independente, e 19,2% não possuem conta corrente ou poupança para o negócio.

Tabela 3 – Posse de contas e gestão financeira do negócio

Categoria	f	%
Possui conta em instituição tradicional	16	61,5%
Possui conta em instituição <i>online</i>	20	76,9%
Gerencia contas estritamente separadas	11	42,3%
Usa a mesma conta (pessoal e negócio)	5	19,2%
Contas separadas, mas difícil gerir	4	15,4%
Não possui conta para o negócio	5	19,2%

Fonte: Elaborada pela Autora (2026)

Os resultados indicam que a maioria das empreendedoras já possui conta em instituições financeiras. No entanto, essa inclusão não se traduz, necessariamente, em práticas de gestão financeira do negócio, como a separação entre as finanças pessoais e empresariais. O fato de menos da metade das respondentes manter separação efetiva entre as finanças pessoais e empresariais sugere fragilidades na organização financeira do negócio, aspecto considerado relevante para a tomada de decisão e para o controle das atividades empresariais. Nesse sentido,

Corcino *et al.* (2022) destacam que, em micro e pequenas empresas, é comum que a gestão financeira reflita os hábitos financeiros dos próprios empreendedores, fazendo com que a administração conjunta das finanças pessoais e empresariais comprometa o planejamento e a saúde financeira do negócio. Assim, os achados desta pesquisa reforçam a importância do desenvolvimento da AF para além do acesso aos serviços financeiros, contemplando também práticas de organização e controle das finanças do negócio.

A Tabela 4 apresenta os produtos de crédito utilizados pelas empreendedoras nos últimos 24 meses. Observa-se que 50,0% das participantes declararam não ter utilizado qualquer modalidade de crédito. Entre aquelas que recorreram a produtos de crédito, o empréstimo comercial de um banco foi a modalidade mais utilizada (15,4%), seguido pelo cheque especial bancário ou linha de crédito e pelo microcrédito para o negócio, ambos com 11,5%. As demais modalidades — cartão de crédito, utilização conjunta de cheque especial, empréstimo e microcrédito, e títulos corporativos ou notas promissórias — foram utilizadas por apenas 3,8% das participantes cada.

Tabela 4 – Produtos de crédito usados nos últimos 24 meses

Categoria	f	%
Cheque especial bancário ou linha de crédito.	3	11,5%
Empréstimo comercial de um banco.	4	15,4%
Cartão	1	3,8%
Cheque especial, empréstimo e microcrédito	1	3,8%
Microcrédito (para o negócio)	3	11,5%
Títulos corporativos ou notas promissórias.	1	3,8%
Não utilizou produtos de crédito	13	50,0%
Total	26	100,0%

Fonte: Elaborada pela Autora (2026)

Nesse contexto, a reduzida utilização de produtos de crédito observada nesta pesquisa pode indicar que o acesso ao financiamento ainda representa um desafio para parte das empreendedoras de micro e pequenas empresas. Essa interpretação encontra respaldo em pesquisa realizada pela CNDL, SPC Brasil e Sebrae (2024), na qual 55% das empreendedoras afirmaram considerar difícil ou muito difícil obter crédito para seus negócios. Esse cenário sugere que, além das barreiras de acesso ao financiamento, a AF desempenha um papel importante para que as decisões relacionadas ao uso do crédito sejam tomadas de forma consciente e alinhadas às necessidades do negócio.

4.3 Comportamento Financeiro

A Tabela 5 evidencia que o acompanhamento dos registros financeiros é uma prática amplamente adotada pelas empreendedoras participantes. Observa-se que 46,2% utilizam ferramentas eletrônicas, como planilhas e *softwares* de gestão, 30,8% realizam esse controle por meio de registros em papel e 15,4% delegam essa atividade a terceiros, como contadores. Apenas 7,7% das respondentes afirmaram utilizar outras formas de controle ou não acompanhar sistematicamente seus registros financeiros.

Tabela 5 – Forma de acompanhamento dos registros financeiros

Categoria	f	%
Em formato eletrônico	12	46,2%
Em papel	8	30,8%
De outra forma ou não costumo acompanhar.	2	7,7%
Outra pessoa faz isso por mim	4	15,4%
Total	26	100,0%

Fonte: Elaborada pela Autora (2026)

Conforme se verifica na Tabela 5, as empreendedoras investigadas adotam diferentes formas de acompanhamento dos registros financeiros, com predominância do uso de ferramentas eletrônicas. Entretanto, quase um terço das respondentes ainda realiza esse controle por meio de registros em papel. Esse resultado é coerente com a pesquisa O Corre do MEI em 2024, realizada pela plataforma MaisMei, segundo a qual 51,06% das mulheres empreendedoras brasileiras ainda registram vendas e despesas utilizando papel e caneta.

Diante de um cenário hipotético de perda dos equipamentos do negócio em decorrência de roubo, 26,9% recorreriam a recursos pessoais ou familiares, enquanto outros 26,9% utilizariam a reserva financeira da empresa. Além disso, 19,2% declararam nunca ter pensado em como lidariam com essa situação, 15,4% acionariam o seguro para cobrir total ou parcialmente os prejuízos, 7,7% interromperiam o negócio temporária ou definitivamente e 3,8% recorreriam a um empréstimo para adquirir novos equipamentos.

Tabela 6 – Reação diante do roubo de equipamentos

Categoria	f	%
Faria um empréstimo para comprar novos equipamentos.	1	3,8%
Eu usaria alguns fundos pessoais ou domésticos.	7	26,9%
Usaria o dinheiro que minha empresa reservou para emergências.	7	26,9%
Eu não sei, eu nunca pensei em como eu iria lidar.	5	19,2%
Reivindicaria o seguro de todo ou parte do equipamento.	4	15,4%
Pararia meu negócio temporariamente ou para sempre.	2	7,7%
Total	26	100,0%

Fonte: Elaborada pela Autora (2026)

Os resultados evidenciam diferentes níveis de preparação financeira entre as empreendedoras para enfrentar situações inesperadas. Enquanto parte das respondentes afirmou que recorreria à reserva financeira da empresa, outra parcela utilizaria recursos pessoais ou familiares, indicando diferentes estratégias de enfrentamento a situações adversas a saúde financeira da empresa. Athia, Sudarmiati e Hermawan (2024) destacam que a gestão adequada do fluxo de caixa e o planejamento financeiro constituem elementos essenciais para fortalecer a capacidade das microempresas lideradas por mulheres de responder a situações de incerteza e garantir a continuidade das atividades.

No que se refere ao planejamento financeiro de longo prazo, 65,4% das respondentes afirmaram já ter pensado em como financiar a própria aposentadoria. Conforme apresentado na Tabela 7, observa-se que as principais expectativas de renda para aposentadoria estão concentradas na continuidade das atividades empresariais e da renda proveniente de ativos financeiros ou não financeiros, correspondente à 26,9% respectivamente.

Tabela 7 – Principais fontes de renda esperadas para a aposentadoria

Categoria	f	%
Renda proveniente de ativos financeiros ou não financeiros	7	26,9%
Poupanças pessoais	6	23,1%
Continuidade das atividades empresariais	7	26,9%
Previdência pública (INSS)	2	7,7%
Previdência privada	2	7,7%
Não sabe / Não respondeu	2	7,7%
Total	26	100,0%

Fonte: Elaborada pela Autora (2026)

Diante do exposto, observa-se que as respondentes demonstram preocupação com o planejamento financeiro de longo prazo, sobretudo ao indicarem a continuidade das atividades empresariais e a renda proveniente de ativos financeiros ou não financeiros como principais fontes de renda esperadas para a aposentadoria.

No que tange às práticas de gestão financeira do negócio, mensurado através da escala *Likert* que varia de “Discordo totalmente” até “Concordo Totalmente”, observou-se maior concordância nos itens relativos ao planejamento diante de mudanças econômicas, representando 84,6% em que concordam ou concordam totalmente e à previsão regular de lucratividade, correspondendo a 88,5%. Por outro lado, a comparação de custos entre diferentes fontes de financiamento apresentou o menor índice de concordância, cerca de 69,2%.

Tabela 8 – Práticas de gestão financeira do negócio

Afirmação	Discordam	Concordam	Média (1–4)
Mantenho dados seguros sobre a empresa	15,4%	84,6%	3,2
Comparo custos de financiamento	30,8%	69,2%	2,9
Prevejo a lucratividade regularmente	11,5%	88,5%	3,1
Ajusto o planejamento a mudanças econômicas	15,4%	84,6%	3,0

Fonte: Elaborada pela Autora (2026)

Sob essa perspectiva, a OECD (2020) destaca que a Alfabetização Financeira envolve não apenas a administração das finanças no presente, mas também a capacidade de planejar o futuro financeiro, compreender e comparar produtos financeiros e tomar decisões que contribuam para a segurança financeira ao longo da vida. Assim, os resultados desta pesquisa sugerem que, embora as empreendedoras demonstrem comportamentos positivos relacionados ao planejamento e ao gerenciamento do negócio, ainda existem oportunidades para fortalecer competências associadas à avaliação de alternativas de financiamento e ao planejamento financeiro de longo prazo.

4.4 Conhecimento e Atitude Financeira

Conforme apresentado na Tabela 9, a percepção das respondentes sobre o próprio conhecimento financeiro concentra-se, predominantemente, em um nível intermediário, indicado por 50,0% da amostra. Somadas, as categorias ‘bastante alto’ e ‘muito alto’ representam 26,9% das respostas, enquanto 23,1% das participantes avaliam seu conhecimento como baixo ou muito baixo.

Tabela 9 – Autoavaliação do conhecimento financeiro

Categoria	f	%
Muito baixo.	1	3,8%
Baixo.	5	19,2%
Em torno da média.	13	50,0%
Bastante alto.	6	23,1%
Muito alto.	1	3,8%
Total	26	100,0%

Fonte: Elaborada pela Autora (2026)

Ainda no tocante à análise da competência de conhecimento financeiro, no conjunto de cinco afirmações verdadeiro/falso sobre conceitos financeiros, observa-se que o maior índice de acertos foi registrado na questão referente à relação entre risco e retorno (76,9%), seguida

pela questão sobre inflação e custo de vida (73,1%). Esses resultados sugerem que as participantes demonstram maior domínio de conceitos financeiros frequentemente presentes no cotidiano e na gestão dos negócios.

Por outro lado, as menores taxas de acerto foram verificadas nas questões relacionadas ao capital de investidores e propriedade (46,2%) e aos conceitos de dividendos e prazo de empréstimos e juros totais (57,7% cada), indicando maior dificuldade na compreensão de temas relacionados a investimentos e operações de financiamento.

Tabela 10 – Percentual de acerto por conhecimento financeiro

Questão	%
Dividendos (V/F)	57,7%
Capital de investidor / propriedade (V/F)	46,2%
Risco e retorno (V/F)	76,9%
Inflação e custo de vida (V/F)	73,1%
Prazo de empréstimo e juros totais (V/F)	57,7%

Fonte: Elaborada pela Autora (2026)

Em relação às atitudes e aos comportamentos financeiros, observou-se que 84,6% das respondentes afirmaram estabelecer metas financeiras de longo prazo para seus negócios, demonstrando preocupação com o planejamento financeiro. Em contrapartida, apenas 42,3% declararam sentir-se confiantes para abordar bancos ou investidores externos em busca de financiamento, enquanto 57,7% discordaram dessa afirmação.

Quanto ao processo de tomada de decisão, 69,2% discordaram da afirmação de que preferem seguir o instinto em vez de elaborar planos financeiros detalhados, sugerindo que a maioria valoriza o planejamento antes de decidir. Em relação ao perfil de risco, 84,6% também discordaram da preferência por projetos de alto risco e alto retorno.

No que se refere às práticas de gestão financeira, 65,4% afirmaram conhecer o percentual de imposto de renda pago, 61,5% relataram possuir recursos suficientes para cobrir todas as despesas mensais e 57,7% informaram comparar opções de diferentes empresas ou instituições financeiras antes de contratar produtos ou serviços financeiros. Por outro lado, apenas 42,3% declararam possuir uma reserva financeira equivalente a, pelo menos, três vezes suas despesas mensais, e 38,5% afirmaram manter recursos aplicados em mais de um tipo de investimento.

Tabela 11 – Atitudes e comportamentos financeiros

Afirmação	Discordam	Concordam	Média (1–4)
Estabeleço metas financeiras de longo prazo	15,4%	84,6%	3,0
Confiança em abordar bancos/investidores externos	57,7%	42,3%	2,3
Prefiro instinto a planos financeiros detalhados	69,2%	30,8%	2,2
Prefiro projetos de alto risco e alto rendimento	84,6%	15,4%	1,8
Possuo reserva $\geq 3x$ despesas mensais, resgatável	57,7%	42,3%	2,4
Conheço o percentual que pago de imposto de renda	34,6%	65,4%	2,7
Todo mês tenho dinheiro para todas as despesas	38,5%	61,5%	2,6
Tenho dinheiro em mais de um tipo de investimento	61,5%	38,5%	2,2
Comparo opções de diferentes empresas/bancos	42,3%	57,7%	2,5

Fonte: Elaborada pela Autora (2026)

Esses resultados corroboram com os achados de Lima *et al.* (2025), que identificaram que, embora os microempreendedores analisados apresentassem comportamentos e atitudes financeiras considerados adequados, ainda foram observadas limitações relacionadas ao conhecimento de conceitos financeiros básicos, como juros compostos e inflação. Os autores destacam que a existência de práticas financeiras positivas não necessariamente está associada ao domínio completo dos conhecimentos financeiros, evidenciando a importância de ações de educação financeira direcionadas aos empreendedores.

Além dos aspectos relacionados às competências financeiras individuais, a literatura evidencia que as atitudes e comportamentos financeiros podem ser influenciados por fatores externos. Malmström *et al.* (2024), por exemplo, demonstram que pedidos de empréstimo feitos por mulheres são rejeitados em maior medida do que os de homens e, quando aprovados, apresentam taxas de juros mais elevadas.

Adicionalmente, é importante destacar que os resultados indicam uma predominância de atitudes relacionadas ao planejamento financeiro, visto que 84,6% das respondentes afirmaram estabelecer metas financeiras de longo prazo e 69,2% discordaram da preferência por decisões baseadas no instinto em detrimento de planos financeiros detalhados. Esses dados podem ser relacionados às competências empreendedoras femininas discutidas por Sosnowski e Nogueira (2023), que destacam a relevância das competências de gestão para a condução dos negócios por mulheres empreendedoras, incluindo aspectos associados à organização, planejamento e tomada de decisão. Os autores ressaltam que tais competências contribuem para a sustentabilidade dos negócios, especialmente diante dos desafios inerentes ao exercício do empreendedorismo feminino.

4.5 Formação Financeira

A Tabela 12 apresenta informações relacionadas à formação e ao treinamento em finanças das participantes da pesquisa. Observa-se que 26,9% das respondentes receberam treinamento sobre gestão das finanças da empresa, enquanto 69,2% afirmaram não ter recebido esse tipo de capacitação. Em relação ao gerenciamento de dinheiro pessoal, 57,7% declararam ter participado de treinamentos em finanças pessoais, percentual superior ao observado para finanças empresariais. Quanto à educação formal, 46,2% das participantes afirmaram ter recebido conteúdos relacionados a negócios, economia ou finanças durante sua trajetória escolar ou universitária, ao passo que 53,8% relataram não ter tido esse tipo de formação.

Tabela 12 – Formação e treinamento em finanças

Indicador	Sim	%	Não	%
Treinamento em finanças da empresa	7	26,9%	18	69,2%
Treinamento em finanças pessoais	15	57,7%	11	42,3%
Educação financeira na escola/faculdade	12	46,2%	14	53,8%

Fonte: Elaborada pela Autora (2026)

Os resultados relacionados à formação financeira evidenciam que o acesso a conteúdo estruturados sobre finanças empresariais ainda é limitado entre as respondentes. Desse modo, tal limitação pode contribuir para dificuldades na aplicação prática de conceitos financeiros na gestão dos negócios, uma vez que a AF envolve não apenas o conhecimento de conceitos, mas também a capacidade de os utilizar na tomada de decisões. Nesse sentido, Potrich, Vieira e Kirch (2015) destacam que a Alfabetização Financeira é composta por três dimensões inter-relacionadas: conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitude financeira. Dessa forma, a formação financeira exerce papel relevante no desenvolvimento da capacidade dos indivíduos de compreender informações financeiras, avaliar alternativas e adotar práticas mais adequadas de gestão dos recursos.

4.6 Estrutura Conceitual do Termômetro de Alfabetização Financeira

A análise integrada das dimensões da Alfabetização Financeira foi realizada com base na estrutura conceitual proposta por Potrich, Vieira e Kirch (2016), que define a alfabetização financeira como um construto multidimensional composto por conhecimento financeiro, atitude financeira e comportamento financeiro. Os autores destacam que essas três dimensões devem ser analisadas de forma conjunta, uma vez que o conhecimento financeiro, isoladamente, não é

suficiente para representar o nível de alfabetização financeira dos indivíduos (POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2016).

Embora o Termômetro de Alfabetização Financeira original utilize procedimentos de análise fatorial confirmatória, padronização dos construtos e análise de cluster para classificar os indivíduos em baixo ou alto nível de alfabetização financeira (POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2016), o presente estudo adotou uma adaptação compatível com o instrumento aplicado às empreendedoras de João Pessoa/PB, participantes da Rede de Mulheres Empreendedoras.

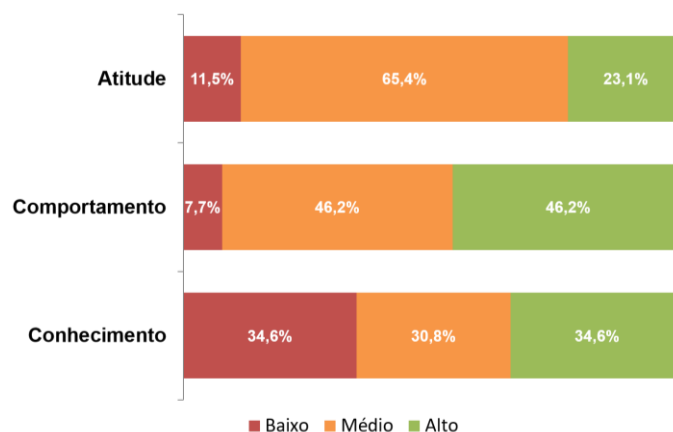
Para estabelecer uma correspondência demonstrável com a metodologia de Potrich, Vieira e Kirch (2016), foram mantidas as três dimensões centrais do modelo e os respectivos escores foram organizados em níveis baixo, médio e alto, conforme os intervalos de pontuação definidos a partir da escala utilizada nesta pesquisa.

4.7 Análise Integrada das Dimensões da Alfabetização Financeira

A partir da agregação dos três construtos avaliados — conhecimento financeiro (0 a 5 pontos), atitude financeira (0 a 3 pontos) e comportamento financeiro (0 a 9 pontos) — foi realizada a análise integrada do nível de Alfabetização Financeira das participantes, seguindo a abordagem proposta por Santos et al. (2024), adaptada ao instrumento utilizado nesta pesquisa.

A distribuição das participantes segundo os níveis de conhecimento, atitude e comportamento financeiro é apresentada no Gráfico 1, permitindo comparar visualmente as três dimensões avaliadas da Alfabetização Financeira.

Gráfico 1 – Distribuição percentual das dimensões da Alfabetização Financeira



Fonte: Elaborado pela Autora (2026)

Conforme observado no Gráfico 1, o conhecimento financeiro apresentou maior dispersão entre as participantes, com distribuição semelhante entre os níveis baixo,

correspondendo à 34,6%. Esse resultado indica diferenças relevantes quanto ao domínio de conceitos financeiros objetivos, reforçando a necessidade de ampliar a formação financeira das empreendedoras, especialmente em temas relacionados a investimentos, financiamento e tomada de decisão financeira.

Em relação à atitude financeira, observou-se predominância do nível médio, correspondendo à 65,4%. Esse resultado sugere uma postura relativamente favorável diante das decisões financeiras, envolvendo aspectos como planejamento, definição de objetivos e preocupação com o futuro. Tal achado é consistente com os resultados apresentados anteriormente, nos quais 84,6% das respondentes afirmaram estabelecer metas financeiras de longo prazo e 69,2% demonstraram preferência por decisões baseadas em planejamento financeiro em detrimento de escolhas fundamentadas exclusivamente no instinto.

A dimensão comportamental apresentou o resultado mais favorável entre os construtos avaliados, com predominância dos níveis médio e alto, correspondendo à 46,2%, enquanto apenas 7,7% das participantes foram classificadas no nível baixo. Esses resultados evidenciam que, apesar das limitações identificadas no conhecimento financeiro, as participantes demonstram adoção de práticas positivas relacionadas à gestão dos recursos, como planejamento financeiro, acompanhamento das despesas e comparação de alternativas financeiras.

Os resultados encontrados apresentam correspondência parcial com os achados de Potrich, Vieira e Kirch (2016). Assim como observado pelos autores, a dimensão de conhecimento financeiro revelou maior heterogeneidade entre as participantes, com presença relevante de respondentes em nível baixo, sugerindo limitações no domínio de conceitos financeiros específicos. Da mesma forma, o comportamento financeiro apresentou resultados relativamente mais favoráveis, evidenciando que práticas de planejamento, controle de gastos e comparação de alternativas financeiras podem estar presentes mesmo quando o conhecimento conceitual não é elevado.

Quanto à atitude financeira, observou-se predominância de nível intermediário, resultado compatível com a evidência apresentada por Potrich, Vieira e Kirch (2016) de que essa dimensão tende a apresentar menor variação em comparação às demais. Dessa forma, os achados reforçam a concepção de que a Alfabetização Financeira é um construto multidimensional, cujas dimensões podem apresentar níveis de desenvolvimento distintos entre os indivíduos.

Os resultados dialogam também com os achados de Santos et al. (2024), que identificaram que empreendedores podem apresentar comportamentos e atitudes financeiras adequados mesmo diante de limitações no conhecimento de conceitos financeiros específicos. Assim, os resultados deste estudo reforçam a compreensão de que a Alfabetização Financeira constitui um construto multidimensional, composto por conhecimentos, atitudes e comportamentos financeiros, cujas dimensões, embora relacionadas, podem apresentar níveis de desenvolvimento distintos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar, de forma descritiva, o conhecimento, as atitudes e os comportamentos financeiros de mulheres empreendedoras de micro e pequenas empresas localizadas no município de João Pessoa/PB. Para tanto, foram analisadas 26 respostas válidas obtidas por meio de questionário estruturado aplicado a participantes vinculadas à Rede Mulher Empreendedora (RME).

Em relação ao conhecimento financeiro, os resultados evidenciaram heterogeneidade entre as participantes. Enquanto temas relacionados à inflação e à relação entre risco e retorno apresentaram melhor desempenho, questões associadas a juros compostos, dividendos e participação societária registraram menores índices de acertos. Esses achados sugerem limitações no domínio de conceitos financeiros específicos relevantes para a gestão empresarial.

No que se refere às atitudes financeiras, observou-se predominância de nível intermediário, evidenciando preocupação com o planejamento financeiro, o estabelecimento de objetivos de longo prazo e a valorização de decisões mais estruturadas. As participantes demonstraram tendência a priorizar o planejamento em detrimento de escolhas baseadas exclusivamente no instinto, indicando uma postura relativamente favorável em relação à organização financeira e ao futuro dos negócios.

Quanto ao comportamento financeiro, os resultados mostraram predominância de níveis médio e alto, destacando práticas relacionadas ao controle de despesas, acompanhamento financeiro, comparação de alternativas antes da contratação de produtos ou serviços financeiros e definição de metas financeiras. Entretanto, observou-se que uma parcela significativa das empreendedoras ainda não possui reserva financeira suficiente para enfrentar situações imprevistas, evidenciando fragilidades no planejamento financeiro de curto prazo.

A análise integrada das dimensões avaliadas permite concluir que as empreendedoras investigadas apresentam atitudes e comportamentos financeiros relativamente positivos, mesmo diante de limitações identificadas no conhecimento financeiro objetivo. Esse resultado reforça a concepção de que a Alfabetização Financeira constitui um construto multidimensional, no qual conhecimento, atitude e comportamento podem apresentar níveis de desenvolvimento distintos.

Os dados obtidos também evidenciaram desafios relevantes para a gestão financeira empresarial, especialmente relacionados à baixa incidência de capacitações específicas em finanças da empresa, à construção de reservas financeiras e à segurança para acessar fontes externas de financiamento. Nesse contexto, o desenvolvimento de competências financeiras

voltadas à gestão empresarial mostra-se fundamental para fortalecer a capacidade de análise de oportunidades, administração de riscos e tomada de decisões estratégicas.

A manutenção de reservas financeiras representa uma prática associada à gestão preventiva, contribuindo para reduzir a vulnerabilidade dos empreendimentos diante de oscilações de receita, despesas inesperadas e períodos de instabilidade. Conforme destacam Athia, Sudarmiati e Hermawan (2024), a disponibilidade de recursos financeiros de segurança favorece a resiliência dos negócios e auxilia os empreendedores na continuidade das operações em situações adversas.

Considerando as especificidades do empreendedorismo feminino, os resultados reforçam a importância de iniciativas de Alfabetização Financeira direcionadas às mulheres empreendedoras, contemplando não apenas conhecimentos técnicos, mas também competências relacionadas à negociação, acesso ao crédito, planejamento financeiro e gestão estratégica. Tais iniciativas podem contribuir para ampliar a autonomia financeira e fortalecer a capacidade de gestão dos empreendimentos liderados por mulheres.

Entre as limitações da pesquisa, destaca-se o tamanho reduzido da amostra, composta por 26 empreendedoras de micro e pequenas empresas localizadas em João Pessoa/PB, bem como a utilização de amostragem não probabilística por conveniência, o que restringe a generalização dos resultados para outros contextos regionais. Além disso, os dados foram obtidos por meio de autorrelato, podendo refletir percepções individuais das respondentes.

Diante disso, recomenda-se que pesquisas futuras ampliem o número de participantes, contemplem diferentes municípios e regiões e utilizem abordagens metodológicas complementares, incluindo técnicas qualitativas, a fim de aprofundar a compreensão dos fatores que influenciam a Alfabetização Financeira e sua relação com o desempenho dos negócios liderados por mulheres.

Por fim, conclui-se que a compreensão do conhecimento, das atitudes e dos comportamentos financeiros das mulheres empreendedoras permite identificar lacunas e oportunidades de desenvolvimento, subsidiando a elaboração de estratégias mais direcionadas de apoio, capacitação e fortalecimento da gestão financeira. Nesse sentido, o desenvolvimento de competências financeiras pode representar um importante instrumento para a consolidação, continuidade e crescimento sustentável dos negócios liderados por mulheres.

REFERÊNCIAS

- ABDALLAH, Wael; HARRAF, Arezou; GHURA, Hasan; ABRAR, Maryam. Financial literacy and small and medium enterprises performance: the moderating role of financial access. *Journal of Financial Reporting and Accounting*, 2024. Disponível em: <<https://www.emerald.com/insight/1985-2517.htm>>. DOI: 10.1108/JFRA-06-2024-0337. Acesso em: 16 ago. 2025.
- ATKINSON, Adele; MESSY, Flore-Anne. Measuring financial literacy: results of the OECD/International Network on Financial Education (INFE) pilot study. *OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions*, n. 15, 2012. Disponível em: <https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/publications/reports/2012/03/measuring-financial-literacy_g17a210b/5k9csfs90fr4-en.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2025.
- ATHIA, Ita; SUDARMIATIN; HERMAWAN, Agus. Management of CashFlow Practices in Micro Enterprises: Perspectives from Women-Owned SMEs. *International Journal of Humanities Education and Social Sciences (IJHES)*, v. 2, n. 6, p. 2056–2069, jun. 2023. Disponível em: <https://ijhess.com/index.php/ijhess/>. Acesso em: 10 jul. 2026.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços; Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Panorama do empreendedorismo feminino no Brasil. Brasília: Governo Federal, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor/elas-emprendem/panorama-do-empreendedorismo-feminino-no-brasil/estudo-do-empreendedorismo-feminino.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2025.
- BRASIL. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 15 dez. 2006.
- BROWN, M.; GRAF, R. Financial literacy and retirement planning in Switzerland. *Numeracy*, v. 6, n. 2, art. 6, 2013. Disponível em: <<http://scholarcommons.usf.edu/numeracy/vol6/iss2/art6>>. Acesso em: 16 ago. 2025.
- CERON, Josiane; ARAUJO, Danilo de Sousa; PIMENTA, Daiana Paula; CUNHA, Moisés Ferreira da. Educação financeira e alfabetização financeira: uma análise bibliométrica sobre a evolução dos trabalhos no Brasil. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, v. 16, n. 3, p. 01-32, 2024. DOI: 10.55905/cuadv16n3-013.
- DANGCIL, Angelica Y.; RUIZ, Mary Alexia A.; MATEO, Mary Rose R.; ALEJO, Jessica A. Breaking barriers: a comprehensive study on financial literacy impacting women entrepreneurs' financial behavior. *International Journal of Entrepreneurship, Business and Creative Economy*, v. 4, n. 2, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.31098/ijebce.v4i2.2036>>. Acesso em: 16 ago. 2025.
- FLORIANO, Mikaela Daiane Prestes; FLORES, Silvia Amélia Mendonça; ZULIANI, André Luis Baumhardt. Educação Financeira ou Alfabetização Financeira: quais as diferenças e semelhanças? *Revista Eletrônica Ciências da Administração e Turismo*, v. 8, n. 1, p. 16–33, jan./jun. 2020.

HUNG, Angela A.; PARKER, Andrew M.; YOONG, Joanne. Defining and measuring financial literacy. Social Science Research Network, Working Paper n. 708, 2009. Santa Monica. Acesso em: 16 ago. 2025.

HUSSAIN, J.; SALIA, S.; KARIM, A. Is knowledge that powerful? Financial literacy and access to finance: an analysis of enterprises in the UK. *Journal of Small Business and Enterprise Development*, v. 25, n. 6, p. 985–1003, 2018.

HUSTON, Sandra J. Measuring financial literacy. *The Journal of Consumer Affairs*, v. 44, n. 2, p. 296–316, 2010. Publicado por Wiley. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/23859793>>. Acesso em: 16 ago. 2025.

INSTITUTO REDE MULHER EMPREENDEDORA – IRME. Empreendedoras e seus negócios. 2020. Disponível em: <<https://materiais.rme.net.br/empreendedorismo-no-brasil-um-recorte-de-genero>>. Acesso em: 16 ago. 2025.

JORNAL DA PARAÍBA. Mulheres donas de negócios são 34% do total de empresas da PB. *Jornal da Paraíba*, 8 mar. 2023. Disponível em: <<https://jornaldaparaiba.com.br/economia/mulheres-donas-de-negocios-sao-34-do-total-de-empresas-da-pb>>. Acesso em: 16 ago. 2025.

LAKATOS, Eva M. Fundamentos de Metodologia Científica. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book. p.216. ISBN 9788597026580. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/>>. Acesso em: 02 fev. 2026.

LIMA, César Henrique Souza et al. Financial literacy perception of individual micro-entrepreneurs in Paço do Lumiar – MA. *Revista de Gestão e Secretariado – GeSec*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 01-12, 2025. DOI: 10.7769/gesec.v16i2.4618.

LUCENA, Priscilla Ferreira de; RODRIGUES, Danielle Fernandes. Empreendedorismo feminino na cidade de João Pessoa-PB: dificuldades enfrentadas no período do COVID-19. *Campo do Saber*, v. 8, n. 1, p. 134–149, jan./jun. 2022. ISSN 2447-5017. Disponível em: <<https://revistas.uniesp.edu.br/index.php/campodosaber/article/view/1325>>. Acesso em: 16 ago. 2025.

MAISMEI. O Corre do MEI em 2024: um recorte do perfil e desafios dos microempreendedores individuais. 2024. Disponível em: MaisMei – O Corre do MEI em 2024. Acesso em: 10 jul. 2026.

MALMSTRÖM, Malin; BURKHARD, Barbara; SIRÉN, Charlotta; SHEPHERD, Dean A.; WINCENT, J. A meta-analysis of the impact of entrepreneurs' gender on their access to bank finance. *Journal of Business Ethics*, v. 192, 2023. DOI: 10.1007/s10551-023-05542-6.

OLIVEIRA, Brunna Alves de; PAIVA, Viviane Veríssimo de; RAMOS, Ana Caroline Salviano. Empreendedorismo feminino: os desafios enfrentados e as estratégias adotadas por empreendedoras no município de João Pessoa – PB. *Revista de Gestão e Economia*, v. 10, n. 2, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/cge/article/download/55109/32912>>. Acesso em: 16 ago. 2025.

OLIVEIRA, Sabbrinna Maria Neves de; NASCIMENTO, Ana Jussara Silva do. Ferramentas de gestão financeira: uma revisão bibliográfica acerca do uso em micro e pequenas empresas. *Cadernos de Gestão e Empreendedorismo*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 1-33, 2024.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. *Revista Contabilidade & Finanças*, São Paulo, Brasil, v. 26, n. 69, p. 362–377, 2015. DOI: 10.1590/1808-057x201501040. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rcf/article/view/108787>

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Você é alfabetizado financeiramente? descubra no termômetro de Alfabetização Financeira. *REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA UNISINOS*, p.153-170, 2016. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/handle/10438/18823>

RIBEIRO, Lígia Mara; MEDEIROS, Andre Luiz. O papel da Alfabetização Financeira na sustentabilidade e acesso financeiro de pequenos negócios: uma abordagem bibliométrica. In: *EMPRAD – Encontro dos Programas de Pós-Graduação Profissionais em Administração*, 9., 2023, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: FEA-USP, 2023. Disponível em: <<https://sistema.emprad.org.br/9/anais/arquivos/113.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2025.

ROSA, Samanda Silva da; ORELLANA, Vívian dos Santos Queiroz; MENEZES, Gabrielito Rauter. Determinantes do empreendedorismo feminino no Brasil e regiões. *Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos*, v. 14, n. 4, p. 690–713, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.54766/rberu.v14i4.643>>. Acesso em: 16 ago. 2025.

SILVA, Guilherme de Oliveira e; SILVA, Antonio Carlos Magalhães da; VIEIRA, Paulo Roberto da Costa; DESIDERATI, Michele do Carmo; NEVES, Myrian Beatriz Eiras das. Alfabetização financeira versus educação financeira: um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, v. 7, n. 3, p. 279-298, set./dez. 2017.

SILVA, Rodrigo da Silva e; MOREIRA, Antônia Amanda Alves Pereira; CHAGAS, Samaira Cristina Souza; NASCIMENTO, Laércio Ramon da Silva; SERAFIM, Giovana Lustoza. Uma revisão sistemática da importância da educação financeira para empreendedores iniciantes. *Revista DELOS*, Curitiba, v. 19, n. 77, e8657, 2026. DOI: 10.55905/rdelosv19.n77-067. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/8657>.

SOSNOWSKI, Alice De Salvo; NOGUEIRA, Arnaldo José França Mazzei. *Empreendedorismo feminino: um estudo sobre as competências das empreendedoras brasileiras*. São Paulo: EAD/FEA/USP, 2023.

VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*/Sylvia Constant Vergara.– 16. ed. – São Paulo: Atlas, 2016.

VIEIRA, K. M.; MOREIRA JUNIOR, F. J.; POTRICH, A. C. G. *Indicador de educação financeira*. Educação & Sociedade, Campinas, v. 40, e0182568, 2019.

APÊNDICE A

Questionário de pesquisa (adaptado de OECD/INFE (2020) e Potrich, Vieira e Kirch (2015))

Perfil dos Respondentes

1. Concorda em participar voluntariamente da pesquisa?

☐ Sim ☐ Não

2. Gênero:

☐ Masculino ☐ Feminino ☐ Prefiro não dizer

3. Faixa etária:

☐ <20 ☐ 20–29 ☐ 30–39 ☐ 40–49 ☐ ≥50

4. Escolaridade:

☐ Fundamental ☐ Médio ☐ Superior incompleto ☐ Superior completo ☐ Pós-graduação

5. Caracterização do negócio:

☐ Autônomo ☐ Filial ☐ Franquia ☐ Sem fins lucrativos

6. É proprietário(a)?

☐ Sim, sozinho(a) ☐ Sim, em sociedade ☐ Não

7. Tempo de existência:

☐ <1 ano ☐ 1–2 anos ☐ 5–10 anos ☐ >10 anos

8. Participa das decisões financeiras?

☐ Sim ☐ Não

9. Número de funcionários:

☐ 1 ☐ 2–4 ☐ 5–9 ☐ 10–19 ☐ 20–49 ☐ ≥50

10. Faturamento anual:

☐ ≤100 mil ☐ 100–500 mil ☐ 500 mil–1 mi ☐ >1 mi

11. Área de atuação:

☐ Comércio ☐ Alimentação ☐ Serviços pessoais ☐ Serviços de negócios ☐ Outro

Produtos Financeiros

12. Possui conta corrente/poupança em banco tradicional ou online?

☐ Sim ☐ Não

13. Situação das contas:

☐ Separadas famílias/empresas ☐ Mesma conta ☐ Separadas, mas difícil gerir

☐ Não possui ☐ Não sei

14. Produtos utilizados nos últimos 24 meses:

☐ Cheque especial ☐ Empréstimo ☐ Títulos/Notas promissórias ☐ Microcrédito ☐ Outro

Gestão e Planejamento

15. Forma de acompanhamento dos registros:

☐ Eletrônico ☐ Papel ☐ Contador ☐ Mental ☐ Outro

16. Já pensou em financiar aposentadoria?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei

17. Em caso de perda de equipamentos:

☐ Reserva emergencial ☐ Seguro ☐ Empréstimo ☐ Fundos pessoais ☐ Ajuda familiar/amigos ☐ Encerrar negócio ☐ Não sei

18. Fonte principal esperada para aposentadoria:

☐ Ativos financeiros/não financeiros ☐ Receitas de negócio ☐ Previdência privada ☐ Gestão de negócio ☐ Venda de ativos ☐ Pensão/INSS ☐ Família ☐ Poupança pessoal ☐ Outro

Atitude Financeira

19. Afirmarções sobre gestão (segurança de dados, comparação de custos, previsão de lucratividade, ajustes econômicos, impacto ambiental/social, fornecedores).

Escala: ☐ Discordo totalmente ☐ Discordo ☐ Concordo ☐ Concordo totalmente

20. Conhecimento financeiro comparado a outros adultos:

☐ Muito baixo ☐ Baixo ☐ Médio ☐ Alto ☐ Muito alto

21. Afirmarções sobre metas, confiança em bancos, instinto vs. planejamento, risco, reservas financeiras.

Escala: ☐ Discordo totalmente ☐ Discordo ☐ Concordo ☐ Concordo totalmente

22. Questões de verdadeiro/falso: dividendos, capital de investidores, risco/retorno, inflação, empréstimos.

Capacitação Financeira

23. Já recebeu treinamento sobre finanças empresariais?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei

24. Já recebeu treinamento sobre finanças pessoais?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei

25. Teve educação em negócios/economia/finanças na escola ou universidade?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei